

19. JAN. 1981

D.L.P.

«Somente na linguagem dos nossos ouvintes ou leitores seremos lidos ou ouvidos com agrado. Apenas nos aprecia o mérito, quem nos entende».

S. A.

A VOZ DE LOULÉ

SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO DO MAIOR E MAIS IMPORTANTE CONCELHO DO ALGARVE

PORTE
PAGO

Preço avulso: 7\$50 N.º 812
ANO XXIX 8/1/1981
Tiragem média por número:
2 700 exemplares.

Composição e impressão
«GRÁFICA EDITORA»
Av. João Ferreira da Maia, 20
Telef. 92091 RIO MAIOR

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
«GRÁFICA LOULETANA»
Telef. 62536 8100 LOULÉ

ANO NOVO GOVERNO NOVO CRISE VELHA

Num esforço comum, a Aliança Democrática com desembaraço e experiência escolheu o seu Primeiro-Ministro.

O futuro continua reticente, o paradoxo político concentrado, a iniciativa privada esmorecida.

O eternizar da crise resulta

Curso de Enfermagem em Faro

A Escola de Enfermagem de Faro vai iniciar em Abril de 1981, o Curso de Enfermagem Geral.

As inscrições estão abertas na referida Escola de 5 a 23 de Janeiro de 1981.

Os interessados deverão dirigir-se à Escola de Enfermagem de Faro — Rua João de Deus, n.º 45-1.º, onde serão prestados todos os esclarecimentos, dentro das horas normais de expediente e em dias úteis.

EM VÉSPERA DE NATAL FOGUETES NA SERRA INAUGURAM ELECTRIFICAÇÃO

Era já noite do dia 23 de Dezembro, quando o Pai Natal, num gesto antecipado e humilde, desceu ao Barranco Velho, Cumeada, Cortelha e Vale Maria Dias, desenrolou o seu saco recheado e prendeu o sapatinho destas gentes serranas com luz eléctrica nos seus lares aquecidos pelas lareiras.

Ergueram-se cânticos para que o Senhor abençoasse este trabalho, a noite foi uma festa, com foguetes e hinos ao Deus

deste mundo de aparências, onde o absurdo é engenho e a contradição é destino.

O Primeiro-Ministro parece um homem sério; não se pode exigir que seja sobre-humano ou candidato à imortalidade. O que se deve exigir é que seja responsável e que não seja um juguete nas mãos dos deuses.

Os heróis raramente parecem (continua na pág. 2)

ACTIVIDADES CULTURAIS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOULÉ

Ao longo do ano 80, a Câmara Municipal de Loulé, através do Pelouro da Cultura, desenvolveu diversas actividades culturais. De salientar a homenagem prestada à pianista Maria Campina e a edição de um livro de Pedro de Freitas. Diversas exposições de pintura, de escultura e de fotografia, de José Maria Oliveira, de Peixoto, de Carlos e de João Corpas Viagas, contribuíram para o prestígio cultural desta vila e ofereceram ao público imagens inesquecíveis.

No dia 10 de Junho, a Câmara Municipal de Loulé (continua na pág. 3)

A Serra sem ser à luz do petróleo, até fica mais bonita!

Foi no dia 23 de Dezembro. Por volta das 6 horas da tarde quando saí à rua e... apesar de estar à espera há algum tempo, e saber que mais dia menos dia, o «milagre» se havia de dar, o meu espanto, ou melhor a minha alegria foi enorme. A LUZ HAVIA CHE-

GADO. Centenas de estrelinhas brilhavam por entre o denso arvoredo, sulcando os montes em redor.

Dir-se-ia que uma enorme árvore de Natal havia nascido completamente iluminada, para os habitantes desta zona da serrana — a zona da Cortelha. Ao contrário das outras árvores de Natal, em que as luzes são o enfeite e as prendas apenas se encontram na outra face, esta, as luzes eram a grande, a maior de todas as prendas que se podiam ter ofertado a uma população ávida de me- (continua na pág. 3)

Carnaval de Loulé de 1981

— Motivar a rapaziada

— Compensar animação com grupos de Loulé

mais autenticidade, mais animação, mais naturalidade.

Um dos propósitos da organização é estimular a mocidade e promover as Bodas de Diamante (75 anos) com uma Animação na Avenida um bocadinho fora do usual.

O Carnaval vai para as ruas com a «Prata da Casa», com Grupos de Jovens da Escola e do Liceu, que protegerão os carros e animarão as fanfarras. Os carros são da concepção de Manuel Correia e do Prof.

O NATAL MENSAGEIRO DOS BOMBEIROS MUNICIPAIS DE LOULÉ

(VER PÁGINA 10)

SERRA DO ALGARVE

Quem afogenta a tristeza?

Na serra, gente esquecida, mergulhada nas precárias condições de vida, cada qual caído na improdutividade, nos terrenos impróprios de um Algarve ignorado.

Fala-se nas barragens. Na plantação de árvores, como os eucaliptos. Em muitos milhares de pés de vinha.

Na implantação de indústrias. Em grandes empresas químicas. Mas, sem acessos fáceis, sem água, sem luz, como se pode



A florestação da Serra algarvia depende do aproveitamento das águas das barragens, bem como das vias de comunicação melhoradas que facilitem o escoamento das produções. Mais árvores significará mais riqueza e mais prosperidade para mais portugueses.

pensar em tantas propostas, ou opções, ou planos sem clientela e sem finanças?

A serra algarvia é uma região

desprotegida. Sem possível protecção a curto prazo. Como se pode apostar na reflorestação da zona serrana? Ou acreditar num empurrão para o reequilíbrio agro-urbanístico?

A falta de água é um problema que se arrasta há longos anos. Que verbas para o investimento em barragens, para o aproveitamento das águas? Este é o Algarve onde os responsáveis devem colocar os olhos com maior respeito.

O Algarve da vida difícil. Agricultura pobre e primitiva. Indústrias inexistentes. Turismo ignorado. Economia róta. Cérebro ruído. De pouco vale falar em justiça.

L. P.

Barragem do Alqueva é uma necessidade para os algarvios e para os alentejanos

Para garantir o abastecimento de água, para o continuado desenvolvimento urbano e exigências da nossa indústria turística, para a resolução das grandes carências de infraestruturas do saneamento básico, para os bons solos com aptidões agrícolas, impõe-se o aproveitamento das águas superficiais através das barragens que detêm a enorme torrente dos rios,

regularizam os caudais e aproveitam a força da Natureza para servir o Homem.

O empreendimento do Alqueva, planeado para aproveitar os recursos do Guadiana, é uma obra parada, um atentado contra a economia nacional, contra o desenvolvimento do País.

As reservas subterrâneas de água estão em certas zonas, a (continua na pág. 3)

Apoios à criação de novos postos de trabalho

(VER PÁGINA 10)

Ano Novo — Governo Novo

(continuação da pág. 1)

cem de carne; faltam-lhes carácter e paixões. Não se pode exigir que Pinto Balsemão seja herói ou santo.

Enquadrando este Governo numa época de crise, duvido que ele se mantenha firme se não for extremamente audacioso. Não se pode roubar o lume divino para erguer os homens ao nível dos deuses.

As crises políticas sucedem-se, porque existe uma Constituição ingrata e senhorial, porque existe um Conselho da Revolução que é uma negação do intelectualismo e do prosseguimento da História.

Esta democracia de diálogo corriqueiro representa a nossa inferioridade racial. A anedota histórica é encorpada como se o País se tratasse de uma comédia ridícula.

Por outro lado, os melhores tecnocratas recusaram-se a participar no elenco governamen-

tal ou não foram convidados para assumir responsabilidades. Há uma crise de homens: pregadores e mais, técnicos e menos.

Os políticos de instintos recalcados, doidos, surrealistas, padecem de fadiga e de sono, renunciam aos valores e glorificam os últimos requintes das suas moitadas. Os organismos de Estado têm gente a mais, considerado socialmente um mal necessário num País de desemprego assustador.

E vamos assistindo à improdutividade, considerando a inflação como uma engenhosa orientação política. Há uma degradação profunda do humanismo, do sentido de justiça.

Os comunistas não irão aceitar o novo Governo e irão tirar partido dos seus enleios sentimentais com os socialistas. Os nós da intriga são fortes e a oposição sabe como desfazer Governos.

Pinto Balsemão é um bastidor sabiamente iluminado, falta-lhe, contudo, a energia sácarneirista. O que ele conseguiu fazer no jornalismo foi usar do estilo comum e vulgar que serve para todo o género de gente.

Serão sensíveis as suas afinidades com os Eanistas? O seu avontade é digno de inveja, esperamos que as suas decisões sejam dignas de apreço.

As condições sociais em que nos encontramos retratam dramaticamente uma crise de consciência e de mentalidade. São necessários homens de acção e, infelizmente, eles não aparecem com frequência.

O actual modelo de Sociedade, ambíguo e contraditório, não se ajusta aos sentimentos populares e às necessidades nacionais, porque os Governos fluam, derivam, comprometem-se e são demagógicos, desrespeitam a vontade popular com a sua estratégia pessoalista.

Desde o 25 de Abril que a democracia vem tropeçando nos seus próprios passos, amarrada ao compadrio e à exibição pública.

LUÍS PEREIRA

Mr. Thatcher no Algarve

(continuação da pág. 1)

blime província do Sul de Portugal, o sr. Thatcher foi acompanhado pelo profissional de golfe Tony Barnabé, do Clube Dom Pedro, com quem jogou o seu desporto favorito, nos campos de Vilamoura e da Quinta do Lago.

Dois amigos de Thatcher, apaixonados do gofe, Bill Reeds (editor do «Daily Telegraph») e Ron Monk, empresário da construção civil, acompanharam-no nos seus passeios. Efectuaram um passeio ao longo da costa algarvia, no iate «Popeye's», uma embarcação ao serviço do turismo na Marina de Vilamoura.

Deslumbrados com o Algarve, todos prometeram voltar a fazer férias na região, expressando o seu apreço pelas gentes, pela paisagem, pelo magnífico recanto de lazer que a nossa província proporciona.

RELOJOARIA FARRAJOTA

JOSÉ MANUEL DIAS FARRAJOTA

ARTIGOS DE PRATA

Agente Oficial dos Relógios

CERTINA — MAYO-SUPER E RUBI

Especializado em consertos de relógios mecânicos e electrónicos

CENTRO COMERCIAL DE QUARTEIRA

Loja n.º 4 — (Rua Vasco da Gama)

TERRENOS ALGARVE

QUINTAS — FAZENDAS — COURELAS

(C/ OU S/ CASA)

PARA TODAS AS DIMENSÕES, PREÇOS

E LOCALIZAÇÕES

COMPRA E VENDA: — JOSÉ VIEGAS BOTA
R. SERPA PINTO, 1 a 13 — TELEF. 62634 — LOULÉ

Moreira, Neves & Figueiredo, Limitada

SECRETARIA NOTARIAL
DE LOULÉ

1.º CARTÓRIO

Notário: Licenciado Nuno
António da Rosa Pereira
da Silva

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de hoje, lavrada de fls. 111 a 112, v.º, do livro n.º B-118, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, foi constituída entre Horácio Fernando da Silva Moreira, Rogério Afonso da Silva André Moreira, Rogério dos Santos Neves e Manuel Henriques Figueiredo, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a firma de «Moreira, Neves & Figueiredo, Limitada», tem a sua sede na Travessa Primeiro de Maio, número nove de polícia, desta vila de Loulé e freguesia de S. Clemente, e durará por

A Voz de Loulé, n.º 812, 8-1-1981

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA
DE LOULÉ

Sec. Auxiliar
Cart. Prec. 63/80

ANÚNCIO

(2.ª publicação)

FAZ-SE saber que no dia 26 de FEVEREIRO de 1981, pelas 10 horas, neste Tribunal Judicial de Loulé, na carta precatória vinda da 1.ª Sec. do 16.º Juízo Cível de Lisboa, extraída da Execução de Sentença que Lusotur — Soc. Financeira de Turismo, SARL, move contra FLETUR — Empreendimentos Turísticos, Lda., com sede em Vilamoura, Loulé, há-de ser postos em praça pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor adiante indicado, os seguintes LOTES DE TERRENO

1.º

Descrito sob o n.º 36.082, a fls. 88 do L.º B-92, rústico, sub-zona 4.6.1/D, em Vilamoura — Quinta de Quarteira, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, inscrito na matriz sob parte do artigo 4.362.

2.º

Descrito sob o n.º 36.083 a fls. 88 v.º do Livro B-92, rústico, sub-zona 4.6.1/C, no mesmo sítio e freguesia, inscrito na matriz sob parte do art.º 4362.

Ambos os lotes vão à praça, em conjunto, pelo valor de 15 000 000\$00.

Loulé, 21 de Novembro de 1980.

O Juiz de Direito,
a) Mário Meira Torres Veiga
O Escrivão de Direito,
a) Américo Guerreiro Correia

tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir desta data.

Segundo — O seu objecto consiste no exercício do comércio de equipamentos eléctricos e electrónicos, e na prestação de serviços de assistência aos referidos equipamentos, podendo explorar qualquer outro ramo de comércio ou indústria em que os sócios acordem e seja permitido por lei.

Terceiro — O capital social, inteiramente realizado em dinheiro, já entrado na Caixa Social, é de quatrocentos mil escudos e está dividido em quatro quotas iguais de cem mil escudos, pertencendo uma a cada sócio.

Quatro — A cessão e divisão de quotas entre os sócios, é livre; — a estranhos fica dependente de prévio e expresso consentimento da sociedade, à qual é reservado o direito de preferência em primeiro lugar e a cada um dos sócios, em segundo.

Quinto — 1, A gerência da sociedade e a sua representação, em juízo e fora dele, activa e passivamente, pertence a todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral.

2. Qualquer dos sócios gerentes poderá delegar todos ou parte dos seus poderes de gerência, por meio de procuração, em quem entender.

3. Para obrigar validamente a sociedade basta a assinatura de qualquer sócio gerente ou seu procurador.

4. A sociedade não poderá ser obrigada em actos e contratos estranhos aos negó-

cios sociais, tais como fianças, abonações, letras de favor e outros semelhantes.

Sexto — Quando a lei não exigir outras formalidades, as reuniões das Assembleias Gerais, serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios, com oito dias de antecedência, pelo menos.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 19 de Dezembro de 1980.

O 2.º Ajudante,
Fernanda Fontes Santana

A Voz de Loulé, n.º 812, 8-1-1981

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA
DE LOULÉ

Secção Aux.
Acção n.º 60/80

ANÚNCIO

(2.ª publicação)

Faz-se saber que na Acção de Justificação Judicial acima indicada, proposta pelos Autores Maria do Pilar Rosa dos Santos Melo, viúva, com residência na Praça de S. Bento, 28-2.º andar, em Lisboa, e OUTROS, contra INCERTOS, são por este meio CITADOS os interessados INCERTOS para contestarem, querendo, apresentando a sua defesa no prazo de 20 dias, que começa a correr depois de finda a dilação de 30 dias, contada da data da segunda e última publicação do anúncio, cujo pedido dos Autores é o de serem declarados únicos e exclusivos proprietários do prédio rústico composto de courela de terra de semear com areia e pinheiros, no sítio dos Cavacos, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, confrontando a sul com caminho e José Coelho, a poente com José Coelho, do nascente e norte caminho com a área de 161,400 m2.

Loulé, 10 de Dezembro de 1980.

O Juiz de Direito,
a) Mário Meira Torres Veiga
O Escrivão de Direito,
a) Américo Guerreiro Correia

AGÊNCIA VÍTOR FUNERAIS E TRASLADAÇÕES

Serviço Internacional
Telefones 62404-63282
LOULÉ — ALGARVE

Aos empreiteiros de construção civil

DÃO-SE DE EMPREITADA OBRAS DE CONSTRUÇÃO
CIVIL, DE BLOCOS DE APARTAMENTOS EM LOULÉ

CONTACTE PELO TELEFONE 62515 — LOULÉ

(7-4)

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR APOSTA EM S. BRÁS DE ALPORTEL

Do Barrocal para a zona serrana do Algarve, fica S. Brás de Alportel, a 17 quilómetros, sede do distrito.

A população activa desta região ocupa-se predominantemente na agricultura e na indústria.

Dos seus recursos agrícolas destaca-se a produção de aguardente, alfarroba, amêndoa, azeite, batata, figo, produtos hortícolas, milho e vinho.

O concelho é rico em recursos florestais devendo salientar-se a abundância de sobreiro e seu produto — a cortiça.

No sector industrial assinalam-se actividades ligadas ao fabrico de artefactos de madeira e cortiça, fabrico de fogo de artifício e pólvora, destilação de aguardente, preparação de azeite, moagem, etc.

Quanto ao comércio predomina o comércio a retalho com destaque para a exportação de cortiça.

Segundo o recenseamento eleitoral de 1976, S. Brás de Alportel tinha 5 707 eleitores.

O Banco Pinto & Sotto Mayor, factor de progresso, está agora ligado aos destinos de S. Brás de Alportel e de toda a região circundante.

Dispondo de meios para apoiar o desenvolvimento económico da região, o Banco Pinto & Sotto Mayor, dispõe de linhas de crédito para o desenvolvimento da produção agrícola, da produção industrial e do investimento.

É agora mais fácil o financiamento à actividade comercial, à produção para exportação, à mobilização de créditos sobre importadores.

Em 15/12/80, esta instituição bancária concretiza o seu projecto de abertura de um estabelecimento nesta localidade, satisfazendo, assim as aspirações dos seus clientes e das actividades económicas da região.

Cine Teatro Louletano

Durante o decorrente mês de Janeiro, a Lusomundo apresentará no Cinema de Loulé os seguintes filmes:

Dia 8 «DOMINIQUE» N/A 18; Dia 10 «5 BANDOZEIROS» N/A 13; Dia 11 «JOGO DA AVENTURA» Inf. Jubileu Rato Mickey N/A 13; Dia 13 «S. O. S. A 12 000 METROS» N/A 13; Dia 15 «BARRY LYNDON N/A 13; Dia 16 «CORNETA INFERNAL» porn.; Dia 17 «DESAFIO A CORAGEM» N/A 13; Dia 18 «COW-BOY DA NOITE» N/A 13; Dia 20 «KUNG-FU A PORTUGUESA» N/A 18; Dia 22 «CRIME DE ALTO NÍVEL» INT. 18; Dia 24 «LOUCOS SOBRE RODAS» N/A 18; Dia 25 «JOGO DOS ABUTRES» Inf. Avent. ANABELL 6 — SIF N/A 18; Dia 27 «REGRESSO DO INSPECTOR MARTELADA» N/A 13; Dia 29 «A MULHER DO MEU PAI» INT. 18; Dia 30 «EXIBICÃO» Porn.; Dia 31 «ANJO OU DEMÓNIO» N/A 18 anos.

NOTÍCIAS PESSOAIS

PARTIDAS E CHEGADAS

Tivemos a alegria de abraçar há dias nesta vila, o nosso velho amigo e assinante dedicado, sr. Tenente-Coronel Fausto Laginha dos Ramos.

Deu-nos o prazer da sua visita o nosso prezado assinante e conterrâneo, sr. Inácio Lopes, natural de Salir, e que há anos fixou residência no Brasil.

A passar férias no Algarve, encontra-se entre nós, o nosso dedicado assinante nos Estados Unidos da América, sr. Bernardino Cristóvão Lopes.

FALECIMENTO

Em casa de sua residência, faleceu no passado dia 8 de Dezembro, o sr. Joaquim Duarte, antigo comandante do Posto da G.N.R. de Loulé, natural de Aljezur, que contava 81 anos de idade e deixou viúva a sr.ª D. Maria Júlia Duarte.

O saudoso extinto era pai do sr. Alcindo Duarte, casado com a sr.ª D. Thelma Rosário, residentes no Canadá, e do nosso estimado amigo e dedicado assinante, sr. José Duarte, funcionário do Banco Nacional Ultra-

mario, casado com a sr.ª D. Ana Maria Oliveira e Sousa Duarte, professora do Ensino Primário, residentes em Loulé, e avô das meninas Isabel e Teresa e dos meninos Darian e Duarte.

A família enlutada expressamos as nossas condolências.

CARNAVAL DE LOULÉ DE 1981

(continuação da pág. 1)
fanfarras desfilarão nas ruas principais da capital.

É uma promoção do Algarve e do Carnaval, numa altura em que despontam as amendoeiras floridas, uma motivação turística forte e incentivadora.

Haverá o tradicional baile do Celeiro, cuja decoração estará a cargo de José Maria Oliveira que escolheu o tipo medieval como a atitude de espírito mais adequada ao Entrudo.

A decoração da Avenida com motivos regionais promete restaurar o modelo do Carnaval antigo, cheio de vivacidade, de brincadeira, de alegrias, de convívio.

Com a «Prata da Casa», com a Juventude, vamos ter variedades e imprevistos.

Actividades culturais da Câmara Municipal de Loulé

(continuação da pág. 1)
mara ofereceu uma exposição bibliográfica, sobre o grande vulto da poesia e do nacionalismo, a Vida e a Obra do poeta Luís Vaz de Camões, com a colaboração da Livraria Popular de Faro.

Foram apresentados trabalhos de crianças sobre o Poeta e distribuídos prémios alusivos a esse esforço e a essa abnegação dos novatos. O encerramento do Ano de Camões decorrerá no dia 20 do corrente, pelas 21.30 horas, com a colaboração do sr. Carlos Martins, do INATEL.

Vários espectáculos para

crianças, apoio ao Centro Cultural de Almansil e Conferência do Prof. Manuel Gomes Guerreiro sobre Corografia do Reino do Algarve, no IV Centenário de D. Jerónimo Osório, foram outras iniciativas de realce que merecem ser mencionadas.

Em 16 de Novembro celebrou-se a 1.ª Festa de Homenagem do Concelho de Loulé ao poeta popular António Aleixo, com a colaboração dos jograis António Aleixo.

Essa festa vai alargar-se no tempo e será constituída por um Ciclo de Estudos António Alei-

xo, estudo e representação de toda a sua obra dramática. A Câmara conta já com o apoio da Secretaria de Estado da Cultura e do Prof. Joaquim Magalhães.

Por outro lado, a Câmara vai tornar públicos alguns cursos, de Música, Teatro e Artes Plásticas, que abrem novas perspectivas culturais.

Dia 2 de Janeiro, iniciar-se-á o Curso de Artes Plásticas ministrado por José Maria Oliveira com a colaboração do INATEL. Prevê-se também a abertura de um Curso de iniciação ao Teatro com a colaboração de Carlos Martins do INATEL, além do apoio da Faoj (Delegação de Faro).

Sobre Ginástica Rítmica o problema reside na falta de um professor.

Mas, no sentido de acabar com o analfabetismo, a Câmara Municipal de Loulé propõe-se dar a Instrução Primária aos seus trabalhadores que a não possuem. Se tudo correr da melhor maneira, as aulas começarão durante o mês de Janeiro.

A BARRAGEM DO ALQUEVA

(continuação da pág. 1)
chegar ao fim. Os furos não adiantam e provocam a salubridade dos terrenos, tornando-os impróprios para a agricultura, através da infiltração das águas do mar.

O Algarve possui terrenos com boa capacidade para o regadio, mas o seu desenvolvimento pode estar comprometido se não forem tomadas medidas que garantam a água para o futuro.

O aproveitamento das águas do Guadiana, com a regularização das albufeiras do Alqueva e da Rocha da Galé, constitui um passo acertado para o plano de rega do Alentejo para o aproveitamento hidráulico do Algarve e garantia de água para o desenvolvimento económico das duas províncias.

O Alqueva é uma necessidade para os algarvios e para os alentejanos. Juntamos a voz aos que não são insensíveis ao problema e esperamos que os trabalhos da respectiva obra não continuem bloqueados por questões alheias à nossa vontade.

O Guadiana é de facto a única solução para garantir o abastecimento de água da nossa Província.

A SERRA SEM SER À LUZ DO PETRÓLEO ATÉ FICA MAIS BONITA!

(continuação da pág. 1)
lhoramentos, como é a população da Serra do Caldeirão.

E ninguém ficou em casa. As ruas estavam lindas. Todas exultantes de alegria, a correram, aos gritos de «VIVA A LUZ», braços nos braços, corações nos corações... Ao longe, no Barranco do Velho, ouviram-se os foguetes. Da Cumeada e Vale Maria Dias, o panorama era lindo. Dir-se-ia que as estrelas tinham descido à terra.

E gostei, gostei muito de olhar... sentir também no meu fundo, o júbilo de todos eles. Fiquei muito tempo na janela do meu quarto. Não me apetecia dormir. Estava contente, como todos... e nem tive tempo para recordar que havia tempos, eu própria tanto me havia revoltado pelo facto de a serra não ter luz.

Antes, um meu artigo de protesto também havia passado pelas folhas deste jornal.

Como poderia eu, deixar agora sem uma nota de significado o facto de o Barranco-do-Velho, a Cortelha, o Vale Maria Dias e a Cumeada já terem Luz Eléctrica?

Não, a voz que se ergueu a pedir, a protestar, também se eleva agora, mais alto, a agradecer, sobretudo à actual Cá-

mara de Loulé por mais este empreendimento.

Não falo em nome das populações. Na noite da inauguração elas disseram muito mais com a sua espontaneidade, do que eu jamais conseguiria sequer imitar pelas minhas palavras. O agradecimento delas far-se-á dia-a-dia na medida em que lutarem pelo progresso deste País.

Para mim que quero, hoje, como amadora, e no futuro, como profissional, fazer da escrita a minha arma de justiça, o melhor agradecimento que poderei fazer é dizer que agora também eu posso escrever os meus artigos até altas horas, porque já tenho luz! Obrigada!

JACINTA CARDOSO

VENDE-SE

Uma morada no sítio da Goncinha, acabada de construir, com água e luz.

Tratar pelo Telef. 62461 ou 62051 — LOULÉ.

AGÊNCIA DOCUMENTAÇÃO DO SUL de Noélia Maria F. Ribeiro

TRATAMOS DE:

- Legalização de automóveis estrangeiros (emigrantes)
- Renovação de cartas de condução
- Averbamentos ou substituições de livretes
- Títulos de propriedade
- Licenças de Circulação
- Declarações
- Requerimentos ou qualquer documentação comercial
- Seguros

Rua Maria Campina (antiga R. da Carreira)
Telefone 63103 — LOULÉ



APARTAMENTOS E TERRENOS

ALUGAM-SE E VENDEM-SE APARTAMENTOS E TERRENOS PARA CONSTRUÇÃO E AGRICULTURA. TRATAR COM CONCEIÇÃO FARRAJOTA, RUA D. AFONSO III — R/C, (JUNTO AO RESTAURANTE «A MINHOTA») — QUARTEIRA, OU PELO TELEFONE (das 20-22 h.).

A VOZ DE LOULÉ em BOLIQUEIME

BOLIQUEIME

Este número é dedicado a Boliqueime, freguesia humilde do coração do Algarve, que serve de braços às principais aldeias turísticas: Vilamoura, Aldeia das Açoteias, Balaia, Oura, Albufeira, etc..

Freguesia com características desenvolvimentistas dada a sua posição geográfica, as suas gentes são acolhedoras, inteligentes e educadas.

No entanto, carece de um plano de dinamização pela acção do trabalho e pela ajuda dos órgãos autárquicos.

Um dos grandes males da freguesia é o aborrecimento político e a falta de diálogo na matéria em discussão.

Boliqueime tem terrenos férteis, um comércio desenvolvido e condições industriais favoráveis.

O que é necessário é o esforço comum dos seus habitantes no sentido de assumirem as suas responsabilidades contribuindo decisivamente para o desenvolvimento da região.

Estamos certos que Boliqueime, pela sua importância sócio-económica, irá ter a sua época de esplendor com a compreensão de todos, inclusivé da Junta de Freguesia e da Câmara Municipal de Loulé.

EUROCAMPINA

— unidade com a melhor qualidade de frio

Falámos com um dos sócios gerentes, o sr. António da Silva Soares.

A Eurocampina tem o objectivo de apoiar todo o sector alimentar congelado. Tem vantagens geográficas, a localização é ótima, acesso fácil, permitindo uma melhor distribuição. A Unidade está equipada com salas de preparação modernas, com largos espaços para o desenvolvimento do trabalho, uma secção fabril onde se fazem os próprios produtos, duas oficinas de transformação de produtos — uma de carne, outra de peixe. A qualidade de frio é uma característica das câmaras.

A maior produtora de gelados «Olá» já concentrou aqui os seus produtos.

A Eurocampina procura oferecer qualidade ao consumidor para que este comece a acreditar nos produtos congelados.

Há uma honestidade de processos. A congelação é rápida, o

túnel encontra-se a baixa temperatura.

Há a garantia de abastecimento e qualidade. As maiores Unidades hoteleiras concentram aqui os seus produtos (peixe, vegetais, carnes, derivados, gelados).

Existe o cuidado na embalagem do produto para que este ao ser armazenado não desidrate ou seque.

É uma indústria virada para o futuro, criadora de postos de trabalho cuja actividade diversificada valoriza as pessoas e especializa-as.

Existem actualmente 30 postos de trabalho que podem aumentar para 50 ou 60 quando o projecto estiver devidamente acabado.

A organização administrativa é eficiente com base no computador.

A Unidade recebeu muitos apoios da zona (Câmara, Serviços, Junta de Freguesia).

BOLIQUEIME - uma terra esquecida

Cada tempo tem o seu estilo. Boliqueime, no centro do Algarve de tão límbida beleza, é uma quinta primorosamente cultivada. Zona fértil, essencialmente agrícola, destacando-se os bosques de alfarrobeiras e laranjeiras; figueiras majestosas; vinhedos extensíssimos; searas d'ouro; pomares víçosos; amendoeiras mimadas pelo sol; milheirais na terra rosa.

Mas em Boliqueime quase tudo está por fazer. Prosseguem as obras de abastecimento de água e de electrificação.

Existe uma fonte pública, o Poço de Boliqueime, que abastece grande parte da população.

O problema dos esgotos é um cancro social. Junto aos principais restaurantes vêm desaguar as águas porcas, sem que as autarquias e os serviços de saúde e de higiene dêem solução ao caso.

O Povo de Boliqueime é um recanto triste, de ruas estreitas, de casas antigas e com uma Sociedade Recreativa onde se discute tudo menos cultura e recreio.

Apesar de alguns esforços da Junta de Freguesia no sentido de alguns melhoramentos, a

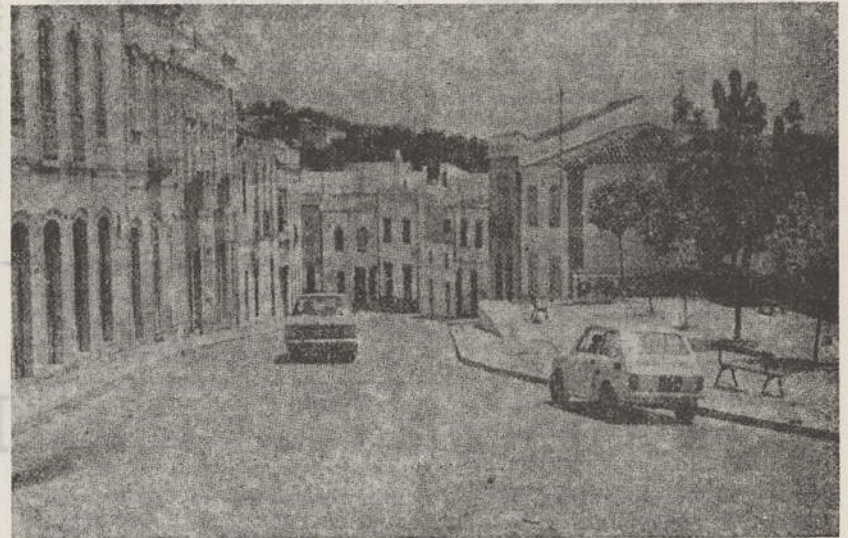
Cultura tão necessária ao desenvolvimento da mentalidade do Povo está completamente ignorada.

Há quem critique os boliqueimenses de pessoalistas e de um individualismo em demasia. De

facto, o povo é composto por uma diferenciação rática bastante acentuada.

Segundo a história, Boliqueime foi local de bruxas e de lobishomens.

Luis Pereira



UM ASPECTO DA FREGUESIA DE BOLIQUEIME, UMA CERTA MONOTONIA OU TALVEZ A REFLEXÃO DE UM POVO A ESPERA DE DIAS MELHORES

A MAIORIA DA FREGUESIA DE BOLIQUEIME

vive às escuras perante a luz dos olhos de muita gente

Boliqueime, Freguesia do Concelho de Loulé, com 42 quilómetros quadrados, três mil quatrocentos e oito eleitores inscritos, situada entre o litoral e o interior da Serra Algarvia,

com cerca de oitenta por cento dos seus terrenos cultivados e cerca de 30% em horticultura, fica situada geograficamente no coração do Algarve. Tem a comunicação da Estrada Nacio-

nal 125, principal do Algarve e a 270 que segue para Lisboa, e a linha férrea.

Presentemente esta freguesia tem sido preferida por muitos investidores particulares que se dedicam a vários sectores, com especial relevo para o Comércio, Indústria, Pecuária, Agricultura, Construção Civil. Por isso aqui têm sido instaladas Fábricas, armazéns para depósitos de vendas a grosso, oficinas, etc., etc.. Embora se reconheça que alguns desses investidores por cá tivessem ficado, não podemos deixar de realçar que a maioria se afastou contra a sua

(continua na pág. 5)

BOLIQUEIME - nem desporto nem cultura

Nem vigor, nem entusiasmo, nem força, nem esperança, da juventude boliqueimense.

Uma terra que não defende o seu próprio valor. As activi-

dades culturais e desportivas não são fomentadas pela Autarquia ou pela Sociedade Recreativa.

Quebram-se os esforços, desunem-se os amigos, pela inutilidade da política maçadora.

A Junta de Freguesia deveria dispor de uma verba destinada ao desenvolvimento da Cultura e do Desporto. Preocupar-se com a criação de um Clube ou uma Liga de Amigos que, com o seu afecto bairrista, desenvolvesse uma actividade meritória na própria formação política das pessoas. Tomar uma iniciativa contra a degradação do actual cinema ou pelo menos exigir a passagem de outros filmes, não prejudiciais ao carácter e corações juvenis.

A nossa gente, a juventude generosa e activa, bem precisa de cultivar-se e em profunda comunhão conviver e discutir as questões regionais.

A etiqueta é uma maçada. É tempo de serem tomadas medidas de fraternidade humana, pondo o coração mais alto do que as querelas pessoais.

Convido a Junta de Freguesia a eleger um delegado das Actividades Culturais, capaz de exigir das entidades responsáveis verbas suficientes para o desenvolvimento e promoção do Desporto e da Cultura.

E porque não traçar as linhas mestras para a constituição de um grupo de teatro amador?

Vamos todos dar as mãos, sem críticas pessoais mesquinhas e ferozes, em prol da comunidade e do seu desenvolvimento cultural. É uma bênção de grandeza e de harmonia.

Festa de Nossa Senhora das Dores, por que morre o tradicionalismo?

O dia de festa religiosa deve ser um dia de Fé e de Esperança. O convívio e a confraternização reflectem a intensidade do calor humano.

A Festa de Nossa Senhora das Dores vai perdendo a sua dimensão e a sua importância, em Boliqueime.

Uma poesia paira sobre estas gentes, religiosas e atentas às bocas dos sinos.

Que o P.e Sebastião, cuja popularidade ninguém o nega, velho amigo e professor da telecola, se esforce por manter a dignidade desta festa cheia de velhas tradições.

O evolucionismo não significa a destruição do passado humilde, dos valores espirituais da região.

A Festa de Nossa Senhora das Dores, cujo fogo de artifício parece cataratas de ouro vindas do Céu, retrata a precissão da aldeia, a banda popular e harmoniosa, o sorriso e a amizade das pessoas, a claridade das suas convicções.

Não deixemos morrer o tradicionalismo que nos faz renascer em cada dia que nos lembramos da nossa terra.

FEIRA DE OUTUBRO uma feira derrotada no Poço de Boliqueime

É certo que os mercados e as feiras vão perdendo a sua importância.

Está longe o tempo em que a feira de Boliqueime era uma das mais importantes do Algarve.

Meia dúzia de barracas no largo do Poço de Boliqueime, junto à E. N. 125, é uma feira que ninguém aplaude, que contribui para o engarrafamento do trânsito e possíveis desastres ou grandes perigos para os utentes.

Não sei se os responsáveis perderam a consciência ou se se esqueceram do público que ainda gosta de frequentar uma feira ou um mercado.

Não sei se os responsáveis esqueceram o perigo que isto representa para a movimentação das crianças.

A pequenina feira no Poço de Boliqueime, na Fonte tão desprezada pelos esgotos, não deveria ter lugar em tão delicado local, pois o cruzamento pode trazer numerosos perigos para os mais desprevenidos.

Para que serve o Poder Local?

Papelaria BERTONIA

— DE —

NORBERTO F. SOUSA

- ★ LIVRARIA
- ★ VALORES SELADOS
- ★ BRINQUEDOS
- ★ PERFUMARIA

ARTIGOS REGIONAIS



Telefone 66220 — Cód. Postal 8100

POÇO — BOLIQUEIME

Restaurante Snack Bar**« A GRELHA »**

P. ALMOÇOS, ALMOÇOS, JANTARES, PETISCOS

GRELHADOS E MARISCOS



POÇO DE BOLIQUEIME

Telef. 66409

Algarve

Pensão OLIVEIRA

CAFÉ E RESTAURANTE

Serviço Esmerado

Telefone 66115

POÇO DE BOLIQUEIME

Algarve

**Café
FILIPE**

Telf. 66340

Boliquireime



MARITENDA

BOLIQUEIME**OU
BU LI QUEI ME?**

A palavra «Boliquireime», como tantos outros topónimos desta região a que (impropriamente) se chamou ALGARVE (Al-Garb, o Ocidente...) é de origem árabe.

Simplesmente a sua actual grafia oficial leva a crer não corresponder à sua etimologia árabe.

Segundo o maior arabista português da actualidade, o Dr. José Garcia Domingues, licenciado pela Universidade de Lisboa e doutorado em Filologia Árabe pela Universidade de Madrid — e natural deste mesmo Algarve — o topónimo BOLIQUEIME tem como origem remota a expressão árabe ABÚ-EL-KAHIME a qual significa Pai, ou Mestre, Caim, ou «O Caim».

De Abú-El-Kahime, em seguida à reconquista cristã deste território algarvio, antes reino mouro de outra designação, ter-se-ia derivado em português — por semelhança fonética — ABULCAIME. Posteriormente, com o decorrer do tempo, resultaria BULQUEIME e, mais recentemente, BUL(I)QUEIME.

Assim sendo, e por respeito pela Filologia, que o mesmo é dizer pela verdade histórica, a grafia correcta desta freguesia deverá ser BULIQUEIME e nunca Bo-li-quei-me...

Talvez que um dia a Administração Local se preocupe com a verdadeira origem do nome da sua terra e requeira ao Poder Central a aconselhável alteração.

Telefone 66157

COMPRA E VENDA DE
CARROS USADOS**STAND MARITENDA**

— de —

Francisco Ferreira Manços

MARITENDA

8100 BOLIQUEIME

**Salão
de Cabeleireiro****ARTEMISA**

MARITENDA

BOLIQUEIME

ALGARVE

Santos & Santos, Lda.

DROGARIA — COMÉRCIO E AGRICULTURA

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Telefone 66413

8100 POÇO DE BOLIQUEIME

**Móveis e Estofos
Três Jotas A, Lda.**

DEPÓSITO DA FÁBRICA E DISTRIBUIDORES NO ALGARVE E

ALENTEJO DE:

- MOBILIAS EM TODOS OS ESTILOS
- ESTOFOS
- COLCHÕES DE MOLAS E ESPUMA
- ALMOFADAS
- ESPUMAS «LUSOFLEX»
- ARTIGOS DE CAMPISMO
- ETC.

Tintas, Vernizes, Diluentes, Tapa Poros, etc.

«CONQUISTADOR»

Cozinhas e Portas «SIAF»

POÇO DE BOLIQUEIME

8100 LOULÉ

Telef. 66 327

EUROCAMPINA

— ARMAZÉNS FRIGORÍFICOS

— PRODUTOS ALIMENTARES
CONGELADOS

— DISTRIBUIDORES



AGENTES DISTRIBUIDORES DE:

FACAL

OLEOS «AAA»

CAFÉ «NEGRITA»

COMIDA CASEIRA «WELL'S»

CAIXAS DE CARTÃO CANELADO «UNOR»

8100 BOLIQUEIME

Telefs. 66262-66417

A MAIORIA DA FREGUESIA DE BOLIQUÊME vive às escuras perante a luz dos olhos de muita gente

(continuação da pág. 4)
própria vontade, e até com certo desgosto, por se tratar como já foi dito de uma freguesia muito bem situada e com excelentes meios de comunicação.

É de lamentar que a justificação desse afastamento tenha sido a falta de infraestruturas que se nota na freguesia e por cuja solução muito se tem esforçado o actual Presidente da Junta de Freguesia sr. Jorge Manuel Dias Coelho que desde há seis anos se encontra à frente dos destinos da freguesia. De Novembro de 1974 esteve à frente da Comissão Administrativa até Dezembro de 1976. Em 12 de Dezembro de 1976 foi eleito democraticamente pela maioria de 52,4% e reeleito em 16 de Dezembro de 1979 por 57,2%.

Estes números são significativos, pois trata-se de uma pessoa que conhece em profundidade todos os problemas da freguesia, e tem feito todos os esforços dentro das suas fracas possibilidades em colaborar na solução dos problemas dos habitantes desta terra. Embora perante todos os seus esforços se sinta recompensado por ver alguns dos problemas dos seus conterrâneos resolvidos, não deixa de sentir o dever de alertar todas as autoridades deste País e a Comunicação Social, para as carências que se notam ainda em alguns sectores. O que se passa com a electrificação é um autêntico «escândalo». E podemos dar exemplos concretos. Vejamos:

Temos o Povo Velho, antigo povo desta freguesia, que foi arrasado pelo terramoto de 1755 o que originou a mudança para novo Povo que fica a trezentos metros de distância. Sendo o Povo Velho o primeiro desta freguesia, porque razão continua tão desprezado em termos de electrificação? E sem razão para isso, já que para um lado tem a cabine eléctrica a 400 metros e a linha de distribuição a 150 metros, e por outro lado tem a cabine a 500 metros e a linha de distribuição a 200 metros, e os moradores do povo velho continuam à luz do petróleo?

Temos o sítio das Agostas com toda a sua área máxima situada mais ou menos dentro de um

quilómetro de distância da cabine da povoação. Aqui nos parece que não é pelo tão alto custo de verba, mas sim com um pouco de mais boa vontade, as quarenta famílias que residem no sítio das Agostas poderiam já ter o seu problema resolvido, e assim deixariam de se juntar na mercearia com as pessoas do povo velho para a compra do petróleo e fazer as críticas que há tanto se habituaram e tanta razão têm.

Mas vejamos em termos gerais da freguesia sobre electrificação:

Em meados de Novembro de 1980, podemos verificar o seguinte e com tanta mágoa; 30% dos fogos desta freguesia estão electrificados e em funcionamento, 30% estão os trabalhos executados mas não funcionam, 40% completamente em zero sobre execução de obras. Há de facto projectos feitos, mas sem qualquer indicação real quando poderão vir a ser executados.

Os aglomerados desta freguesia podem-se dividir em cinco zonas: Primeira e segunda zonas estão electrificadas a funcionar, com cerca de 500 fogos habitados numa área de 4 quilómetros quadrados. Terceira zona: obra executada mas não funciona, com cerca de 520 fogos habitados e numa área mais ou menos de 8 quilómetros quadrados. Quarta e quinta zonas: sem qualquer obra executada com cerca de 750 fogos habitados e com uma área próxima de 12 quilómetros quadrados.

Agora meditemos no seguinte:

1.º — Depois de verificarmos estas percentagens que consideramos bastante negativas para o desenvolvimento da freguesia e bem estar das pessoas.

2.º — Depois de verificarmos todo o seu valor real da freguesia que atrás foi mencionado.

3.º — Depois de verificarmos que esta freguesia tem várias centenas de Emigrantes em quase toda a parte do mundo e que sempre se têm mostrado interessados em trazer para a sua terra natal as suas economias.

4.º — Depois de verificarmos que a sede desta freguesia acorda à sombra dos maiores empreendimentos e centros turísticos deste Algarve, tais como:

Villamoura, Touring, Alfamar, Quarteira, Vale de Lobo, Montechoro, Oura, Albufeira, podemos concluir que em face de tudo isto, não é só a população e a freguesia em si, que estão a sofrer as suas carências, mas sim também todo o Concelho de Loulé que já deveria desfrutar dum maior desenvolvimento, tal como o Algarve Turístico que é falado e desejado em todo o mundo, e contribuiria para uma maior riqueza do nosso País que nós queremos que entre na CEE, e numa Europa desenvolvida, e também dum modo geral serão retiradas as possibilidades a muitos trabalhadores que ainda querem trabalhar neste País, e que poderiam ter mais postos de trabalho nesta freguesia em vários sectores.

Tudo isto nos tem sido negado porque nos falta cá uma máquina chamada intra-estruturas, e que a peça real dessa máquina é a electrificação que tão incompleta se encontra nesta freguesia.

Mas para melhor confirmação deste facto poderemos afirmar que em termos de aglomerados populacionais e em tão pequenas distâncias esta freguesia é a mais mal electrificada de momento, em toda a nossa província sem receio que me seja desmentido com factos concretos.

E a quem temos que responsabilizar por toda esta falta de interesse no aumento de electrificação na nossa freguesia? Naturalmente que não podemos dizer que sejam só os responsáveis deste sector de há uns dois ou três anos. A culpa vem já também de há vários anos, mas aqueles que têm permanecido a dirigir este sector nos últimos anos naturalmente que serão mais responsáveis do que aqueles que têm passado por períodos mais curtos.

Assim, os responsáveis da freguesia de Boliqueime, com a autoridade moral que lhes advém do voto democrático que lhes foi concedido pelos seus habitantes, estão preocupados com este problema que se traduz no desrespeito pelo nosso Povo e gostariam de, num curto espaço de tempo, ver resolvido o problema da electrificação para assim silenciarem as queixas contra os responsáveis pelo sector.

O Presidente da Junta de Freguesia de Boliqueime,
Jorge Manuel Dias Coelho

Vende-se

Camion marca LEYLAND TERRIER-1973, de 6 604 Kgs. p. b., em muito bom estado. Informa telefone 62482 — LOULÉ.

Vende-se terreno

Para construção ou horta, no sítio dos Selões — Quatro Estradas (Loulé). Informa Telef. 23065 ou Rua João da Cruz, 14-1.º, Esq. — PORTIMÃO.

PERDEU-SE

Porta-moedas, com as letras J R e diversos documentos.

Agradece-se a quem entregar a Maria Alice da Graça Ramos — Rua Ascensão Guimarães, 95 r/c, Esq.º — Telef. 62504 — LOULÉ.

EMPRESA LÍDER NO SEU SECTOR DE ACTIVIDADE
NECESSITA PARA ENTRADA IMEDIATA DE:

VENDEDORES/AS

PARA COBERTURA DO ALGRVE

EXIGIMOS - LHE:

- Alguma experiência de vendas e conhecimentos complementares de Contabilidade.
- Facilidade de relações humanas. Boa apresentação.
- Carta de condução e viatura própria.

... D A M O S - L H E

- Contrapartidas financeiras em absoluto acima da média.
- Comissões que lhe proporcionarão uma alta garantia económica e uma ampla satisfação profissional.

... E AINDA A OPORTUNIDADE

de ficar integrado/a numa das mais acreditadas Empresas no ramo, do país.

Resposta manuscrita, enviando «curriculum vitae» para este jornal ao n.º 99.

CARLOS LAGINHA, LDA.

SECRETARIA NOTARIAL
DE LOULÉ

1.º CARTÓRIO

Notário: Licenciado Nuno
António da Rosa Pereira
da Silva

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de hoje, lavrada de fls. 104, a 106, do livro n.º B-118, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, foi constituída entre Carlos Alberto da Mota Laginha de Castro e Maria Teresa Pedrosa da Costa Pinto e Laginha de Castro, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a firma de «Carlos Laginha, Limitada», tem a sua sede na casa número cento e quarenta e um, no sítio de Vale do Lobo, freguesia de Almansil, concelho de Loulé, e durará por tempo indeterminado, a partir da presente data.

Segundo — O objecto da sociedade consiste na prestação de serviços de construção e manutenção de jardins, assistência a moradias e arrendamento de casas, podendo dedicar-se a qualquer outro ramo de comércio ou indústria que a sociedade resolva explorar e seja permitido por lei.

Terceiro — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, já entrado na Caixa Social, é de cem mil escudos, e está dividido em duas quotas iguais de cinquenta mil escudos, pertencendo uma a cada sócio.

Quarto — Não poderão ser exigidas aos sócios prestações suplementares de ca-

pital, mas cada um deles poderá fazer à sociedade os suprimentos de que ela possa carecer, nos termos e condições a fixar pela Assembleia Geral.

Quinto — 1. A gerência da sociedade, dispensada de caução e remunerada ou não, conforme for deliberado em Assembleia Geral, fica a cargo de ambos os sócios, que desde já são nomeados gerentes.

2. Qualquer dos sócios gerentes poderá delegar todos ou parte dos seus poderes de gerência, por meio de procuração, em quem entender.

3. A sociedade obriga-se validamente pela assinatura de ambos os sócios ou de um dos sócios e do procurador do outro.

4. Os documentos de menor expediente poderão ser assinados apenas por um dos sócios.

5. Fica vedado aos gerentes obrigar a sociedade em fianças, abonações ou outras responsabilidades estranhas aos negócios sociais.

Sexto — É livremente permitida a divisão e cessão de quotas entre os sócios, porém, em relação a terceiros, ficam tais actos dependentes do consentimento dos restantes sócios.

Sétimo — Quando a lei não imponha especiais formalidades, serão as Assembleias Gerais convocadas por meio de cartas registadas, remetidas aos sócios, com, pelo menos, oito dias de antecedência.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 18 de Dezembro de 1980.

O 2.º Ajudante,
Fernanda Fortes Santana



ALTERAÇÃO NOS NÚMEROS DE TELEFONE

A partir do dia 22 de Dezembro, verificaram-se diversas alterações nos números dos telefones pertencentes à Central de Quarteira.

Antes de efectuarem qualquer ligação para os telefones dos assinantes daquela Central, os utentes devem consultar o Serviço de Informações.

Estas alterações ficam a dever-se ao aumento de capacidade da Central e têm em vista diminuir a lista de espera dos assinantes e proporcionar um melhor escoamento do tráfego telefónico.

AJUDE-NOS A SERVI-LO MELHOR
UTILIZE BEM O TELEFONE

CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL
TELEFONES DE LISBOA E PORTO

ANDRADE, LIMITADA

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

1.º CARTÓRIO

Notário: Licenciado Nuno
António da Rosa Pereira
da Silva

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura de ontem, lavrada de folhas 86 v.º, a 88 v.º, do livro n.º 119-A, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, foi constituída entre António Maria Andrade de Sousa, Maria de Brito Barracha, Manuela Maria Barracha Andrade de Sousa Loureiro Pinto e Maria Isabel Barracha Andrade de Sousa, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

A Voz de Loulé, n.º 812, 8-1-1981

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOULÉ

ANÚNCIO

Sec. Aux. — Ac. Ord. 24/80
(2.ª publicação)

FAZ-SE saber que a Acção com Processo Ordinário a correr termos pela Secção Auxiliar deste Tribunal Judicial de Loulé, que o Autor Vítor Manuel Santos Passos, comerciante, residente na vila de Loulé, move contra a ré SULAGRI — Sociedade de Produtos e Equipamentos para Agricultura, Lda., com sede na Rua 18 de Junho, n.º 134, na vila de Olhão, actualmente dissolvida ou sem actividade, é esta mesma ré CITADA para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de 20 dias, que começa a correr depois de finda a dilação de 30 dias, contada da data da segunda e última publicação do anúncio, com a advertência de que a falta de contestação importa a confissão dos factos articulados pelo Autor, os quais consistem em ser declarada a resolução do contrato de compra e venda celebrado entre o Autor e a Ré, respeitante às viaturas automóveis de mercadorias com as matrículas 00-40-87 e PS-83-48 e ordenado o cancelamento das inscrições destas viaturas na Conservatória do Registo de Automóveis, porquanto a Ré não pagou nos respectivos prazos, as letras aceites pela compra daqueles veículos, cuja reserva de propriedade foi feita a favor do Autor, como tudo melhor consta do respectivo duplicado da petição inicial que se encontra apenso ao processo e à disposição da ré.

Loulé, 18 de Dezembro de 1980.

O Juiz de Direito,
a) Mário M. Torres Veiga
O Escrivão de Direito,
a) Américo G. Correia

Primeiro — 1. A sociedade adopta a firma de «Andrade, Limitada», tem a sua sede na Rua D. Paio Peres Correia, número dezasseis e dezoito, desta vila e freguesia de São Clemente, e durará por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir de dois de Janeiro de mil novecentos e oitenta e um.

2. Por deliberação da Assembleia Geral poderá a sociedade abrir sucursais, filiais ou qualquer outra forma de representação social, em qualquer parte do território continental.

Segundo — O seu objecto consiste no exercício do comércio de louças e vidros, podendo vir a exercer qualquer outro ramo de comércio ou indústria em que os sócios acordem e seja permitido por lei.

Terceiro — O capital social inteiramente realizado em dinheiro, já entrado na Caixa Social é de duzentos mil escudos, e está dividido em quatro quotas iguais de cinquenta mil escudos, pertencendo uma a cada sócio.

Quarto — 1. A cessão e divisão de quotas entre os sócios, é livre;

2. A estranhos fica dependente do prévio e expresso consentimento da sociedade, à qual é reservado o direito de preferência em primeiro lugar e a cada um dos sócios, em segundo.

Quinto — 1. A gerência da sociedade, dispensada de caução, será exercida pelos sócios António Maria Andrade de Sousa e Manuela Maria de Brito Barracha, que desde já ficam nomeados gerentes.

2. De acordo com os restantes sócios, qualquer dos gerentes poderá delegar todos ou parte dos seus poderes de gerência, por meio de procuração, mesmo em pessoa estranha à sociedade.

3. Para obrigar a sociedade bastará a assinatura de qualquer dos gerentes ou seus procuradores.

4. A actividade da gerência será sempre remunerada em conformidade com o deliberado em Assembleia Geral expressamente convocada para o efeito.

5. A sociedade não poderá ser obrigada em fianças, abonações, letras de favor e outros actos e contratos estranhos aos negócios sociais.

Sexto — 1. Não poderão ser exigidas, aos sócios, prestações suplementares de capital, salvo se, por acordo unânime, tal for deliberado em Assembleia Geral.

2. Qualquer sócio poderá fazer suprimentos à caixa social, mas só os poderá retirar total ou parcialmente, se a sociedade tiver disponibilidades que o permitam sem a prejudicar.

Sétimo — Quando a lei não exija outras formalidades, as Assembleias Gerais serão convocadas por carta registada, dirigida aos sócios, com o mínimo de dez dias de antecedência.

Oitavo — Em caso de dissolução, na falta de acordo, qualquer sócio fica com o direito de adquirir os bens sociais, desde que em licitação ofereça quantia superior à dos restantes.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 5 de Dezembro de 1980.

O 2.º Ajudante,
Fernanda Fontes Santana

EDITAL

CADASTRO VITÍCOLA DA REGIÃO DEMARCADA DO ALGARVE

(Declaração de Propriedade de Vinha)

Avisam-se todos os proprietários de vinha (de vinho ou de mesa) ou seus representantes legais que nos termos da alínea a) do art.º 4.º do Decreto n.º 47 839 de 10 de Agosto de 1967, a partir de 15 de Dezembro de 1980 e no prazo de 90 dias vão os Serviços Regionais da Agricultura do Algarve proceder à 1.ª fase do Cadastro Vitícola da Região Demarcada do Algarve.

Para o efeito, é obrigatório o preenchimento de uma ficha de declaração de propriedade de vinha, por cada vinha ou parcela, estando isentos dessa Declaração, os proprietários que, no total, não excedam os 50 pés de videira, desde que a área ocupada seja inferior a 100 m².

Para obtenção das referidas fichas, devem os interessados dirigir-se aos Serviços Regionais do MAP mais próximos ou às Adegas Cooperativas de Lagoa, Lagos e Tavira, onde lhes serão prestados os devidos esclarecimentos.

No entanto, a fim de prestar todo o auxílio para o preenchimento das fichas, encontram-se técnicos dos Serviços à disposição de todos os interessados, em todos os dias úteis, nos seguintes locais:

Adega Cooperativa de Lagos

Adega Cooperativa de Lagoa

Adega Cooperativa de Tavira

Divisão de Gestão e Estruturação Fundiária na rua D. Carlos I, n.º 55 — Portimão

Núcleo de Extensão de Aljezur.

Importante: — O não cumprimento do estipulado dentro do prazo estabelecido implica para o proprietário em falta, as sanções previstas no referido Decreto-Lei.

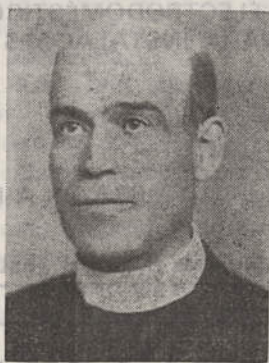
Portimão, 1 de Dezembro de 1980.

O Director Regional,

José Alberto G. Santos

Eng.º Agrónomo

QUERENÇA



PADRE JOÃO DE JESUS
MARTINS

A Governanta do Reverendo Padre João de Jesus Martins, sente que é seu dever ver agradecer publicamente a todas as pessoas que tiveram a bondade de se interessar pela saúde do saudoso extinto, se dignaram acompanhá-lo à sua última morada e manifestaram os seus sentimentos de pesar pela morte do Reverendo Padre Martins, cuja vida eclesial e humana acompanhou durante 30 anos.



amendoal

SECTOR DE BEBIDAS

A Pastelaria Amendoal

LARGO GAGO COUTINHO, 22 — LOULÉ

ACEITAMOS ENCOMENDAS PELO TELEFONE 62503

VENDE MAIS BARATO, CONSUMINDO EM SUA CASA

Whiskys
Vinhos do Porto
Espumantes
Brandies
Aguardentes
Licores
Vermutes
Leite c/ chocolate Ucal
Coca Cola

Sumol
Sucol
Joi/Laranja
Tri Naranjus
Laranjina C
Fruto Real
Águas Minerais
Cervejas
Etc., etc.

PARA BRINDES:

Temos lindas «corbeilles» com garrafas

PREÇOS ESPECIAIS PARA:

Casamentos, Baptizados, Aniversários, etc.

FORNECEMOS:

Qualquer quantidade em caixas ou grades

EMPRESTAMOS VASILHAME:

Para casamentos, Aniversários, etc.

VERIFIQUE OS NOSSOS PREÇOS
COM OS NOSSOS CUMPRIMENTOS

CASAMENTO ELEGANTE

Com solene cerimonia, efectuou-se em Faro, no passado dia 27 de Dezembro, o auspicioso enlace matrimonial da nossa conterrânea sr.ª D. Berta Paula Brito da Cruz, finalista da Faculdade de Medicina de Lisboa, e pretendida filha do nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. Júlio Beatriz da Cruz, hábil e conhecido odontologista nesta vila e de sua esposa sr.ª D. Donalda Maria Calção Brito da Cruz, com o sr. Dr. Olímpio Manuel Olival Guerreiro, jovem advogado do Foro de Loulé, filho da sr.ª D. Maria Guerreiro Olival Assis e do sr. Joaquim Assis Guerreiro (falecido).

A cerimónia religiosa realizou-se no monumental átrio do Palácio onde está instalado o Colégio de Nossa Senhora do Alto e foi celebrada por S. Ex.ª Reverendíssima o Sr. Bispo do Algarve, acolitado pelo Reverendo Pároco da Freguesia da Sé de Faro, sr. Dr. Henrique Ferreira da Silva, e pelo Chanceler da Cúria do Algarve sr. Dr. Analide Guerreiro e teve foros de acontecimento mundano, não só pelo elevado número de convidados como ainda pelo brilhantismo com que decorreu.

A circunstância de a noiva ter frequentado aquele Colégio durante 5 anos contribuiu para que a jovem Berta tivesse sentido congregar-se à sua volta um aprazível movimento de carinho e simpatia entre as Irmãs que ali trabalham. Não foi por isso estranhável que a Direcção do Colégio se tivesse empenhado em que este casamento se tivesse celebrado ali e que tivesse colocado à disposição dos convidados as melhores salas do rico Palácio e os recreios da sua bela quinta.

O ambiente litúrgico, o coro constituído pelas Irmãs do Colégio, a música de fundo, o conjunto das majestosas colunas de mármore e a monumental es-

cadaria (embelezada com flores e verdura) imprimiram ao acto uma solenidade dificilmente esquecível por quem nele tenha participado.

Com palavras exactas para o exacto momento, o Sr. Bispo do Algarve dissertou largamente acerca do significado do casamento e da sua relação com a família como elo indissolúvel entre a espécie humana.

É urgente que o casamento continue a ser uma tocha nupcial acesa e pura em que o amor se nutre de casta chama e daí a razão do apelo de D. Ernesto a todos os casais ali presentes para que se recordem constantemente do solene dia do seu casamento e para que continuem a amar-se e a perdoar-se como faziam antes do seu juramento de fé no acto nupcial.

Para o jovem e simpático casal que ali estava perante os representantes de Deus, D. Ernesto formulou os melhores votos e as mais animadoras esperanças de que iriam constituir um casal verdadeiramente cristão: ela pelo seu comportamento de todos conhecido, ele por ter recebido os seus princípios de educação num seminário e ambos reunindo, portanto, condições ideais para a constituição de um lar sob a Graça Divina.

Testemunharam o acto, por parte da noiva, o sr. Eng.º Júlio Cristóvão Mealha, Presidente da Câmara Municipal de Loulé e sua esposa sr.ª D. Maria Edite Bernardo Mealha e por parte do noivo o sr. Dr. Bernardino Tomé Galvão, consultor financeiro e sua esposa sr.ª D. Hermínia Galvão Correia.

Após a cerimónia religiosa, foi formado um cortejo automóvel até Albufeira, tendo sido servido um abundante «copo de água» aos 250 convidados, no Hotel Montechoro, o qual ser-

viu de pretexto para uma agradável festa de confraternização entre os numerosos amigos da família do jovem e simpático casal.

Aos noivos, que seguiram em viagem de núpcias para o Brasil, renovamos as nossas felicitações (que tornamos extensivas a seus pais) e desejamos-lhe uma feliz vida conjugal plena de venturas.

De salientar que esta cerimónia nos proporcionou a excelente oportunidade de conhecer e apreciar a beleza dum magnífico e imponente Palácio, construído há cerca de 60 anos pela Família Fialho e vendido há cerca de 17 anos à Diocese do Algarve por um preço simbólico para aí instalar o já muito conhecido Colégio de Nossa Senhora do Alto e onde actualmente é ministrada uma muito cuidada instrução e educação religiosa a cerca de 200 raparigas. Funciona em regime de internato e semi-internato, com educação pré-escolar desde os 3 anos de idade até ao 5.º ano liceal, sendo algumas alunas admitidas em regime totalmente gratuito e exercendo uma obra de elevado mérito, que não é demais salientar, numa época em que os princípios de educação tanto preocupam os pais que realmente se interessam pelo futuro dos seus filhos e da sociedade em geral.

A Voz de Loulé, n.º 812, 8-1-1981

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA
DE LOULÉ

Sec. Auxiliar
Cart. Prec. 74/80

ANÚNCIO

(2.ª publicação)

FAZ-SE saber que no dia 2 de Março de 1981, pelas 10 horas, neste Tribunal Judicial de Loulé, nos autos de carta precatória vinda do 6.º Juízo Cível do Porto, extraída da execução sumária n.º 264/79-2.ª sec., que o Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa move contra António José Mendonça do Rosário, casado, industrial, residente em Barreiras Brancas — Loulé e outro, há-de ser posta em praça para ser arrematada ao maior lance oferecido acima de metade do valor indicado no processo, o seguinte bem:

— Uma máquina de carpintaria e aparelhar madeira, marca «Universal», fabrico francês, cor verde, com motor eléctrico, em regular estado de conservação e funcionamento.

Loulé, 5 de Dezembro de 1980.

O Juiz de Direito,
a) Mário Meira Torres Veiga

O Escrivão de Direito,
a) Américo Guerreiro Correia

VENDE-SE CARROÇARIA

De Toyota Dina, em estado nova.

Informa Rua Frei Joaquim de Loulé, 45, r/c, Dt.º — LOULÉ.

(4-1)

Se o homem quer continuar a viver é preciso que se transforme.

Jaspers

EU E TU

Tu que trabalhas!
que puxas
empurras
corres
pensas
gritas
rolas,

E te reboalas...

Que carregas o peso da servidão,
Que andas em constante vai-vem,
Em contínuo repelão,
Por um salário diminuto,
Que não atinges o mais-além,
Que vives num mundo bruto...
E tu, pacífico, manso,
Sem tempo para um descanso,
Um sossego, que tanta falta te faz!
Mas nem no sossego conheces a paz!...

A paz que também nunca vi,
Eu sou como tu, igual a ti...

Pensas!? Esperas que tudo há-de mudar?
Não penses! Não continues a esperar!...

Despe o teu pensamento! Mostra-o bem nu...
Nós é que teremos que mudar! Nós! Eu e Tu!

DIAMANTINO BARRIGA

ÁRVORES DE FRUTO

— As melhores variedades nos melhores porta-enxertos

FALCÃO AGRÍCOLA, LDA.

— 38 anos de experiência ao serviço da FRUTICULTURA

VIVEIROS: Quatro Marcos — Moita do Ribatejo
Apartado 20 — Telef. 2390.180

DELEGAÇÃO: Estrada Marginal — Cruz Quebrada
Lisboa-3 — Telef. 2115104/05

FAÇAM AS VOSSAS ENCOMENDAS!

Casa Pereira

ELECTRODOMÉSTICOS — DISCOS — MATERIAL
PARA INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS DAS MELHORES MARCAS

ADQUIRA-OS A PREÇOS MAIS BAIXOS NA.

Rua de Portugal (estrada para Salir), em LOULÉ

VAI VIAJAR?
CONSULTE:



— NORTUR
AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO

TRATA DE PASSAPORTES, VISTOS, VIAGENS
DE AVIÃO, COMBÓIO E AUTOCARRO

— Marcações em Hotéis —

LOULÉ — Praça da República, 24-26

Telef. 62375 (Frente à Câmara)

FARO — Rua Conselheiro Bivar, 58

Telef. 22908 e 25303

BRANDYMEL

UMA ESPECIALIDADE
QUE SE RECOMENDA

BRINDE
COM
BRANDYMEL...

o brande crene aristocrata

SÓCRISTINAS — Portimão

PEUGEOT

504 DIESEL

Vende-se carrinha, sujeita a imposto, em estado nova.

Preço acessível.

Informa pelos Telef. 62402 32845.

ARTUR BENTO MADEIRA, LDA.

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

1.º CARTÓRIO

Notário: Licenciado Nuno António da Rosa Pereira da Silva

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de hoje, lavrada de fls. 72, v.º a 74 v.º, do livro n.º B-118, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, foi constituída entre Artur Bento Madeira, Maria Lucília Simões Canal Madeira, António Germano Deolinda de Jesus e Leonilde Sérgio da Conceição Romão de Jesus, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a firma de «Artur Bento Madeira, Limitada», vai ter a sua sede no Bairro Municipal, freguesia de São Clemente, desta vila de Loulé, e durará por tempo indeterminado a partir de hoje; podendo estabelecer filiais ou delegações em locais a determinar, bem como mudar a sede social, por simples deliberação social.

Segundo — O seu objecto consiste na indústria de re-

paração de automóveis e de outros veículos motorizados, podendo dedicar-se a qualquer outra actividade em que os sócios acordem e seja permitida por lei.

Terceiro — O capital social é de seiscentos mil escudos, integralmente realizado em dinheiro, já entrado na Caixa Social e está dividido em quatro quotas iguais, de cento e cinquenta mil escudos, pertencendo uma a cada sócio.

Quarto — Poderão ser exigidas prestações suplementares de capital, desde que a respectiva deliberação obtenha pelo menos setenta e cinco por cento da totalidade dos votos correspondentes ao capital social.

Quinto — Os sócios poderão fazer suprimentos à Caixa, mas estes só vencerão juros, nas condições em que forem deliberados em Assembleia Geral, com pelo menos cinquenta por cento dos votos correspondentes ao capital social.

Sexto — 1. A gerência da sociedade, dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme vier a ser deliberado em Assembleia Geral, será exercida por todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, sendo necessária a assinatura de dois deles para obrigar a sociedade.

2. Para assuntos de mero expediente basta a assinatura de qualquer gerente.

3. A sociedade não poderá ser obrigada em actos e contratos estranhos aos negócios sociais, tais como fianças, abonações, letras de favor e outros semelhantes.

Sétimo — 1. Por morte, interdição ou inabilitação de qualquer sócio, a sociedade continuará com os herdeiros do falecido e com o representante do interdito ou inabilitado, devendo aqueles nomear, de entre si, um que a todos represente na sociedade enquanto a quota não for partilhada.

2. Em caso de partilhas a quota só poderá ser dividida com o consentimento da sociedade, podendo no entanto, ser adjudicada a mais de uma pessoa em compropriedade.

3. Em caso de compropriedade deverá ser nomeado um dos comproprietários que a todos represente na sociedade.

Oitavo — É livre a cessão de quotas entre os sócios; porém, a favor de estranhos depende do consentimento da sociedade, à qual, em primeiro lugar, e aos sócios em segundo, fica conferido o direito de opção.

Nono — Qualquer sócio poderá delegar os seus poderes de gerência, no todo ou em parte, e mediante procuração, a outro sócio, ou a quem o entender.

Parágrafo único — A sociedade poderá constituir mandatários nos termos e para os efeitos do artigo duzentos e cinquenta e seis, do Código Comercial.

Décimo — Quando a lei não exigir outras formalidades, as Assembleias Gerais serão convocadas por carta registada, com aviso de recepção, dirigida aos sócios com a antecedência mínima de oito dias.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 17 de Dezembro de 1980.

O 2.º Ajudante,

Fernanda Fontes Santana



JOSÉ FRANCISCO COSTA

AGRADECIMENTO

Sua família, certa de que não tem possibilidades de manifestar a sua gratidão a muitas das pessoas que compartilharam do seu luto e acompanharam à sua última morada, o saudoso extinto, ora por deficiência de endereços ora por bastantes se terem escondido sob a modéstia dum discreto anonimato, mas não lhe sofrendo o ânimo deixar de expressar seja a quem for o seu mais penhorado agradecimento, recorre a este processo para dizer a todos o seu muito obrigado tão cordial como sentido.

Não pode ainda deixar de tornar o seu agradecimento extensivo a todas as pessoas que se interessaram pelo estado de saúde do saudoso extinto durante a doença que o vitimou.

Motorista Profissional

OFERECE-SE

Com muita prática, carros ligeiros e pesados, para trabalhar zona do Algarve.

Nesta redacção se informa.

(3-2)

VENDE-SE HORTA

Bem situada, perto de Boiliqueime e Vilamoura.

Contactar pelo Telef. 65804 — QUARTEIRA.

(8-7)

LUÍS PONTES

ADVOGADO

Rua D. Paio Peres Correia, N.º 21 — Telef. 62406

LOULÉ

ANDRADE & ANDRADE, LDA.

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

1.º CARTÓRIO

Notário: Licenciado Nuno António da Rosa Pereira da Silva

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 26 de Novembro findo, lavrada de fls. 39 a 42, do livro n.º 119-C, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, Filipe Manuel Lampreia Contreiras, sócio da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede na Rua D. Paio Peres Correia, n.º 16 a 20, r/c, desta vila e freguesia de S. Clemente, que gira sob a firma de «Andrade & Andrade, Lda.», cedeu a quota do valor nominal de 125 000\$00, que possuía nesta sociedade, ao consócio António Maria Andrade de Sousa, tendo o sócio Valter Lampreia Contreiras, dividido a quota que possuía na mesma sociedade e do mesmo valor nominal de 125 000\$00, em duas novas quotas, uma do valor nominal de 50 000\$00, que cedeu ao referido António Maria Andrade de Sousa, e outra de setenta e cinco mil escudos, que cedeu a Florival Guerreiro António, pelo que ambos os cedentes saíram da sociedade, e renunciaram à gerência;

Pela mesma escritura, foi o cessionário Florival Guerreiro António, nomeado gerente da referida sociedade, unificadas as quotas do sócio Maria Andrade de Sousa, a primitiva de 125 000\$00, com as ora adquiridas, numa nova quota de 300 000\$00, e alterados os artigos 4.º, 5.º, 6.º e 9.º, do pacto social, que passaram a ter a seguinte redacção:

Artigo 4.º — O capital social integralmente realizado em dinheiro e nos outros valores constantes da respectiva escrita é do montante de 500 000\$00, e corresponde à soma das quotas dos sócios, que são as seguintes:

Uma de 300 000\$00, pertencente ao sócio António Maria Andrade de Sousa;

Uma de 125 000\$00, pertencente à sócia Manuela Maria de Brito Barracha; e

Outra de 75 000\$00, do sócio Florival Guerreiro António.

Art.º 5.º — Se o desenvolvimento dos negócios sociais o exigir, os sócios poderão decidir em Assembleia Geral, por unanimidade, constituir

prestações suplementares sem limite.

Art.º 6.º — 1. Todos os sócios são nomeados gerentes, sem caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral.

2. Para obrigar validamente a sociedade basta a assinatura de qualquer sócio gerente ou seu procurador.

3. A sociedade não poderá ser obrigada em fianças, abonações, letras de favor e outros actos e contratos estranhos aos negócios sociais.

Art.º 9.º — 1. A sociedade poderá amortizar a quota de qualquer sócio, por decisão tomada em Assembleia Geral, quando se verifique algum dos seguintes casos:

a) Ser a quota penhorada ou chamada a responder em juízo, por obrigações do respectivo sócio;

b) Deixar qualquer sócio gerente de exercer efectivamente a sua actividade normal na sociedade ou praticar quaisquer irregularidades de que resultem responsabilidades para a mesma.

2. O valor da amortização será o que resultar do último balanço aprovado.

3. Este direito poderá ser exercido no prazo de seis meses a partir do evento, e pago em quatro prestações trimestrais, iguais e sucessivas, vencendo o juro máximo permitido por lei.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 15 de Dezembro de 1980.

O 2.º Ajudante,

Fernanda Fontes Santana

AUTOMÓVEL

VENDE-SE

JEEP, «Portaro», modelo 250 DGL, de 1979, a gasóleo, com um consumo mínimo, pouco uso e isento de impostos.

Informa na Rua General T. da Trindade, 11-2.º, Dt.º, — Telef. 28773 — 8000 FARO. (2-2)

VENDE-SE

Um motor marca «Lister» 15,5 c. v., usado.

Tratar pelo Telf. 94161 — ALMANSIL.

(3-3)

EMPREGADA

Com conhecimentos de contabilidade, precisa-se.

Tratar pelo Telef. 62515 — LOULÉ.

QUARTEIRATUR

AGÊNCIA IMOBILIÁRIA E TURÍSTICA

ALUGUER, VENDA E ADMINISTRAÇÃO DE APARTAMENTOS — MORADIAS — TERRENOS

Av. Infante de Sagres, 23

Telef. 65488

QUARTEIRA — ALGARVE

São mais valiosas as críticas do que os elogios

Crónica de Luís Pereira



Denunciar erros, exigir esclarecimentos, apontar soluções, criticar honesta e construtivamente, é bem mais saudável do que o elogio, a palmadinha nas costas ou o sorriso mesquinho. Como cronista, seria um escrevinhador defeituoso, se não reconhecesse que o actual Presidente da Câmara, Eng.º Júlio Cristóvão Mealha, é um servidor da Administração Pública, que sem grande prestígio político, sempre aceitou as críticas com coragem e entusiasmo, ao contrário do que aconteceu com o ex-Presidente da edilidade, sr. Andrade de Sousa.

Quem precisa de encorajamento para servir aceita a crítica como um estímulo. Entre o actual Presidente e o outro, existe uma grande diferença. Enquanto um suporta o peso de quem escreve, o outro aprecia o elogio vulgar e cresce com a submissão.

Toda a ideia deve ser posta em confronto, num diálogo aberto e construtivo. Enquanto o actual Presidente estende a mão ao cronista que o critica, o outro sempre considerou a escrita uma incompreensão, uma má vontade.

Quem prestigia a instituição

que serve, prestigia-se a si próprio. O factor humano é mais importante que o casaco e a gravata. Saber descer até às gentes do Povo é compreendê-las e ajudá-las.

A actual Câmara tem cometido os seus erros, mas tem sabido encarar as situações com firmeza, em espírito de luta.

Não tenho poupado esta Câmara com as minhas críticas. Só poderão considerá-las críticas mal intencionadas os espiritos retrógrados que não se habituaram à vivência democrática.

E volto a repetir. Um socialista nunca é capaz de entender a crítica como um estímulo ou uma motivação positiva.

L. P.

DR. ARTUR M. FERNANDES GONÇALVES

Na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, concluiu há dias a sua licenciatura o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Dr. Artur Manuel Fernandes Gonçalves.

O jovem advogado, que fez os seus estudos preparatórios no Liceu de Faro, é filho do nosso estimado amigo e dedicado assinante sr. Dr. Manuel Mendes Gonçalves, conhecido causidico em Loulé, e de sua esposa sr.ª D. Modesta Fernandes Gonçalves, a quem endereçamos os nossos parabéns.

Para o Dr. Artur Gonçalves, que já iniciou o seu estágio no consultório de seu pai, apresen-

tamos as nossas mais sinceras felicitações pela feliz conclusão do seu curso e desejamos-lhe uma vida profissional repleta de êxitos.

Também concluiu recentemente a sua formatura na Faculdade de Direito de Lisboa o nosso conterrâneo sr. Carlos Maria Romba Teixeira, que igualmente frequentou o Liceu de Faro e está fazendo o seu estágio no consultório do Dr. Manuel Gonçalves, pelo que também lhe endereçamos os nossos parabéns, com votos de brilhante carreira profissional.

APOIOS À CRIAÇÃO DE NOVOS POSTOS DE TRABALHO

A criação de novos postos de trabalho vai ser incrementada com diversos apoios de natureza técnico-financeira pelo Ministério do Trabalho, através da Secretaria de Estado do Emprego, ao abrigo de legislação recentemente aprovada.

Apoios directos a Empresas, a loteamentos Industriais e à elaboração de projectos de investimento em zonas mais gravosas de desemprego, são, basicamente, os três tipos de medidas que vão ser incentivadas por aquele departamento governamental.

O apoio a conceder directamente a Empresas será de natureza financeira, sob a forma de subsídio, de natureza técnica, contemplando acções de formação profissional, organização e gestão e estudos de viabilização e outras de natureza semelhante.

Em todo o caso, a concessão de apoio obedecerá a certos princípios fundamentais, designadamente o aumento efectivo do nível de emprego e o estímulo a projectos de investimento em regiões e sectores prioritários, respeitando os objectivos dos planos de desenvolvimento.

São igualmente considerados princípios essenciais a articulação com os departamentos responsáveis do sector de expressão regional e a atribuição de prioridade aos jovens à procura do 1.º emprego, deficientes e outros trabalhadores desempregados.

Sem prejuízo das prioridades de âmbito regional, sectorial e profissional resultantes dos planos de desenvolvimento, o Di-

ploma privilegia as iniciativas em que o investimento por posto de trabalho não ultrapasse os 500 mil escudos.

Para poderem beneficiar deste tipo de apoio, as Empresas interessadas deverão possuir projectos ou estudos de viabilidade económica com parecer favorável do Ministério do respectivo sector de actividade, excepto nalguns casos.

Nomeadamente serão dispensadas daquele requisito as Empresas de artesanato e de um modo geral todas as empresas que empreguem menos de 20 trabalhadores.

O NATAL MENSAGEIRO DOS BOMBEIROS MUNICIPAIS DE LOULÉ

Festa de Natal dos Bombeiros Municipais de Loulé. Homens de intenso labor misturaram-se com as crianças e festejaram o Nascimento de Jesus.

Uma festa simples, com filmes risonhos, com música alegre, com um Palhaço humilde de gargalhadas divinas. As crianças deram as mãos, dançaram, cantaram e tiveram as suas prendas. Uma nota de mil a cada uma e rebuçados doces.

A actuação do Palhaço foi ponto alto do festim, assim como a exibição formidável do Rancho Infantil de Loulé.

A comezina teve lugar no restaurante O Tacho; o bebere na sede dos Bombeiros Municipais.

Um Natal feliz, divertido, onde as crianças ficaram muito satisfeitas e os adultos bastante orgulhosos com o desenrolar da festa.

Modinhas vivas deram o tom colorido da vivacidade e da fraternidade.

Bombeiros Municipais — a humildade e a utilidade de uma corporação de homens rijos e amigos.

Dr.ª Soledade de Sousa Inês

A nossa conterrânea e dedicada assinante, sr.ª Dr.ª D. Soledade Maria Pontes de Sousa Inês, que, durante muitos anos, viveu em Lourenço Marques e há cerca de 4 anos vinha exercendo com muita proficiência e zelo, as funções de notária do Cartório de S. Brás de Alportel, foi nomeada, mediante concurso público, para exercer idênticas funções em Loulé, encontrando-se já ao serviço nesta vila.

COLÓNIAS DE FÉRIAS PARA FILHOS DE EMIGRANTES

O Governo francês vai promover a criação de colónias de férias, em Portugal, para os filhos dos emigrantes que trabalham naquele país.

É uma decisão justa no sentido de melhoramento das comunicações de trabalhadores estrangeiros, uma decisão que fortalece os laços humanos entre os povos.

Portugal disporá de 50 colónias de férias para filhos de emigrantes, a que se juntarão também crianças e jovens francesas.

Além de Portugal, o plano em acção engloba outras colónias de férias em Espanha, Jugoslávia e Norte de África.

O Português, o Árabe e o Espanhol, são línguas que farão parte do ensino técnico em França, que vai promover auxílios pedagógicos e estágios de formação aos filhos dos emigrantes que residem neste País.

Irá ser facilitada a autorização para casamentos entre indivíduos de nacionalidades diferentes.

O actual Governo mantém uma política de oposição à entrada de novos emigrantes, mas defende todos os estrangeiros que trabalham actualmente em França, proporcionando-lhes um

clima de estabilidade e de justiça social.

Trata-se de um melhoramento das condições de vida dos emigrantes, que poderão educar e ensinar os seus filhos em Escolas onde a língua e a terra-mãe não são esquecidas.

Pretende-se beneficiar a segunda geração de emigrantes, integrando os jovens nos países de emprego, de modo a permitir que um dia eles possam voltar ao seu País de origem.

V Cross Internacional das Amendoeiras em Flor

Dia 18 de Janeiro de 1981, o Algarve vai ser cenário, uma vez mais, do «Cross Internacional das Amendoeiras em Flor».

Competição de créditos inegáveis na Europa, onde o Desporto se une ao Turismo na região sublime onde os nossos corações encontram todos os encantos tranquilos.

Pela primeira vez, a prova disputar-se-á na nova pista da Aldeia das Açoteias, perto de Albufeira.

O V Cross das Amendoeiras floridas é promovido pela CRTA, DGT, FPA e AAF. A RTP transmitirá a competição em directo de uma das belas aldeias turísticas do Algarve, na maior gratidão das aguarelas algarvias.

Atletas internacionais estarão em estágio beneficiando de um clima que tranquiliza a alma, do apoio das estruturas turístico-hoteleiras e de um ritmo constante da comunhão entre o mar e os aromas silvestres.

Desporto e Turismo neste Jardim das Herpérides.

EM PORTIMÃO

Curso Superior de Extensão Rural

Ao abrigo do acordo de cooperação técnica estabelecido entre Portugal e Israel, realizou-se no Algarve — Portimão, o complemento final e parte prática do Curso Superior de Extensão Rural, o qual teve início em Israel, em meados de Outubro passado.

O curso, monitorado por especialistas israelitas, contou com a participação não só de técnicos portugueses como igualmente de elementos de 9 países da América Latina, com o apoio da Embaixada de Israel e do Ministério da Agricultura e Pescas, através da intervenção directa da Direcção Regional de Agricultura do Algarve e da Direcção Geral da Extensão Rural.

Durante a estadia no Algarve, os participantes elaboraram trabalhos diversos no âmbito da extensão rural relacionados com o Algarve, os quais foram posteriormente apreciados e discutidos na altura do encerramento do curso.

«Jornal de Quarteira» «moimento» de reflexão

Um novo jornal, graças a deixar lugar à qualidade de vida, mais um apaixonado, Eng.º Farrajota Cavaco, aparece nas bancas de jornais e revistas.

O gosto da novidade, o espírito crítico, a curiosidade intelectual, a notícia regional, a opinião quotidiana, deverão caracterizar um jornal que procure sobreviver através do público leitor. O Algarve precisa de um bom jornal, mais reivindicativo, mais regionalista, dentro de um quadro de valores naturais e regionais.

O quinzenário de Quarteira apareceu pobre, sem um ajustamento de linguagem, sem o impressionismo exigível, com artigos chatos e longos, com uma identificação política exagerada, sem independência, reduzido à ingenuidade jornalística.

Mas é necessário o ânimo e o espírito de luta.

O «Jornal de Quarteira» pode expulsar todas as pieguices e

L. P.

Dr.ª Maria Odília Cavaco D. Chagas

Mediante concurso público, acabou de ser nomeada notária do Cartório Notarial de Faro, a nossa conterrânea e assinante dedicada, sr.ª Dr.ª Maria Odília Simão Cavaco e Duarte Chagas que, desde há anos vinha exercendo idênticas funções em Loulé com elevada competência.

GABINETE REGIONAL DO SUL DO SERVIÇO DE ESTRANGEIROS

Todas as entidades patronais existentes na área do Gabinete Regional do Sul do Serviço de Estrangeiros (ALGARVE e BAI-XO ALENTEJO), que tenham ao seu serviço cidadãos estrangeiros, devem enviar, durante o mês de JANEIRO de 1981, ao Gabinete Regional, em Faro, ou

às suas Delegações Regionais em Albufeira, Beja, Portimão e Vila Real de Santo António, uma relação desses mesmos cidadãos, nos termos em que o art.º 7.º do D. L. 97/77 de 28 de Fevereiro de 1977 determina.